

Recesso não atrapalha mudanças

Cardoso intensifica reuniões para aprovar reforma tributária

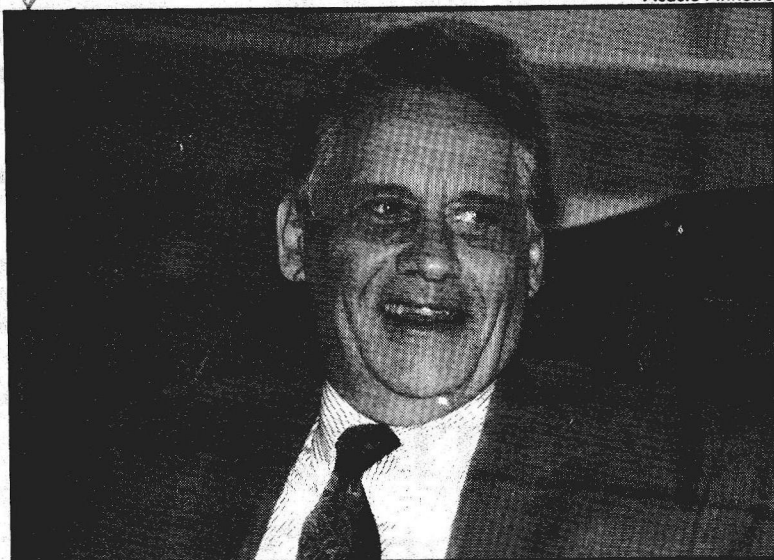
LÚCIA MOTTA

O recesso parlamentar não interrompeu o trabalho de articulador político do presidente Fernando Henrique Cardoso, em favor da aprovação das reformas constitucionais. Aproveitando as férias dos parlamentares, o Presidente tem se dedicado a conversas mais calmas com alguns deputados e senadores mas, principalmente, com os governadores. São conversas que têm outros assuntos como motivo, mas o objetivo é um só: garantir um mínimo de consenso para a proposta de reforma tributária que será enviada no início de agosto.

Somente na semana passada, entre uma viagem a Venezuela e outra à Argentina, Fernando Henrique conseguiu trazer a Brasília mais de dez governadores. Os motivos foram variados: uma audiência no Planalto, um jantar para atrair adesões ao ninho tucano e uma reunião para tratar de assuntos da Amazônia. Entre uma conversa e outra os ministros diretamente envolvidos na preparação da reforma tributária passaram a semana em reuniões com o ministro Clóvis Carvalho, da Casa Civil, e o presidente Fernando Henrique Cardoso.

“O Presidente vai aprovar o recesso do Congresso para colocar em dia as conversas com os governadores e negociar com mais calma o conteúdo da reforma tributária”, afirma um assessor do Planalto. Foi pensando nesse objetivo que Fernando Henrique preparou sua agenda de almoços, jantares e audiências para o mês de julho. O mesmo assessor reconhece que o sucesso do plano real depende de uma reforma tributária e fiscal que garanta a estabilização da economia.

Verbas — Para conseguir o que quer, Fernando Henrique não vai ficar apenas nas conversas — apesar da sua preferência por “um bom papo”. Desde o final de junho que o Presidente vem acenando com a distribuição de verbas para projetos de impacto junto à sociedade e que revertam em pon-



Acácio Pinheiro

FHC usa viagens para discutir reformas com governadores

tos positivos nas pesquisas de opinião. O Planalto quer a população favorável aos projetos do Governo — principalmente as reformas — para pressionar os políticos.

Na reunião com os governadores da Amazônia, na sexta-feira passada, Fernando Henrique anunciou que vai enviar ao Congresso um pedido de verba suplementar superior a R\$ 80 milhões para recuperar as rodovias federais que estão danificadas a mais de cinco anos. Em junho já havia anunciado a duplicação da rodovia que liga a região Sul a São Paulo e Rio de Janeiro, atendendo a um abaixo-assinado de milhares de moradores das cidades por onde passa a rodovia. O anúncio foi feito no Palácio do Planalto com transmissão ao vivo para toda a região Sul.

A partir de agora o Governo vai reforçar essa política de atendimento à reivindicações setoriais. O ministro da Educação, Paulo Renato, voltou de sua licença médica com o coração pronto para uma nova batalha que poderá trazer dividendos políticos no Congresso: quer aumentar os salários dos professores. Para conseguir isso, ele avisou, será preciso rever a situação financeira dos estados e municípios na reforma tributária.

Na área de energia o próprio Fernando Henrique deu os primeiros passos ao dar o seu aval

para a assinatura de um contrato entre o Brasil e a Venezuela para o fornecimento de energia elétrica para a região Norte, beneficiando principalmente a cidade de Manaus.

Governadores — A atenção especial a governadores não ficará apenas nas conversas. Fernando Henrique quer manter a maior parte deles ao seu lado quanto tempo for possível. Na viagem à Venezuela levou em sua companhia o governador Amazonino Mendes, do Amazonas. Na viagem para Portugal, que começa na próxima terça-feira à noite, vai levar em sua comitiva a governadora do Maranhão, Roseana Sarney, para prestigiar a própria Roseana e, principalmente, o presidente do Congresso, senador José Sarney.

Sarney tem reclamado da falta de atenção do Presidente com o governo da sua filha e não o deixa esquecer que representa um apoio indispensável ao Governo na velocidade da votação das reformas no Congresso. Com tantos “carinhos” e “afagos” especiais os assessores de Fernando Henrique acreditam que ele conseguirá que a reforma tributária seja votada com sucesso. Mas o Presidente, garantem esses assessores, está consciente de que os resultados do primeiro semestre dificilmente se repetirão no segundo.